

BRANQUEAMENTO DE POLPAS CELULÓSICAS DE MISTURAS DE MADEIRAS DA AMAZÔNIA

Autores : Célio Francisco Marques de Melo *
Sérgio de Mello Alves *
Nelly Odane Rodrigues **

RESUMO : Com o objetivo de verificar a viabilidade técnica e econômica de branqueamento de polpas oriundas de misturas de madeiras da Amazônia, visando oferecer subsídios a indústria papelreira, face aos crescentes "déficits" na produção mundial de celulose e papel, foram realizados 24 branqueamentos, pelo processo em três etapas (C.E.H), de polpas Sulfato de misturas de madeiras da Amazônia, ocorrentes nas Rodovias Santarém-Cuiabá e Transamazônica. As seguintes condições operacionais foram utilizadas: CLORAÇÃO — quantidade de cloro, 35% do Número de Permanganato; consistência da polpa, 4%; tempo de cloração, 30 min. e temperatura ambiente (26°C); EXTRAÇÃO ALCALINA — soda aplicada, 1,3% e 1,5%; consistência da polpa, 6%; tempo de extração, 60 min. e temperatura, 50°C; HIPOCLORAÇÃO — hipoclorito de sódio aplicado, 25% e 30% do Número de Permanganato; consistência da polpa, 6%; tempo de cloração, 120 min. e temperatura, 50°C. Concluiu-se que os melhores resultados em termos de resistência do papel; menor consumo de reagente químico, rendimento mais elevado e maior grau de brancura foram obtidos com as misturas B e C, provenientes da Rodovia Santarém-Cuiabá e utilizando-se 35% de cloro, 1,3% de soda e 25% de hipoclorito, respectivamente, nas 1ª, 2ª e 3ª etapas.

* CPATU/EMBRAPA

** Bolsista do Convênio EMBRAPA/CNPq.